



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Mala — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVII — N.º 574
13 DE JULHO DE 1970
PUBLICAÇÃO MENSAL

AVENÇA

Peregrinação Internacional das Crianças à Fátima

Jornada Triunfal de milhares de Crianças

Com uma numerosíssima representação de todas as dioceses da Metrópole e de algumas do Ultramar e da Espanha, realizou-se, no dia 7 de Junho, uma das mais lindas manifestações de fé e de piedade que algum dia se puderam contemplar na Cova da Iria.

O tempo, que na véspera estivera horrível, com chuva, vento e frio e ameaçava continuar na mesma, trouxe-nos uma agradável surpresa. O céu continuava ainda com nuvens escuras e ameaçadoras. Mas foi só a meter medo. Nem chuva, nem frio, nem vento, nem calor: um dia com tempo de encomenda para os pequeninos peregrinos.

Assim, as crianças, sem um desmaio que o sol poderia ter provocado, sem o incômodo da chuva, aguentaram um programa algo cheio de mais para a sua idade.

Desde a concentração junto da cruz alta, às 10 horas, até à despedida de Nossa Senhora junto da Capelinha, às 2.30 da tarde, a Cova da Iria foi um céu aberto.

Não havia Polícia de Viação, mas os milhares de motoristas de viaturas ligeiras e pesadas que pejavam os vários parques souberam manobrar de tal sorte que não houve desastres. Apenas várias crianças perdidas de seus grupos que finalmente vieram a encontrar. E à tardinha, por volta das 5 horas, a esplanada do Santuário voltava ao recolhimento e à solidão dos dias normais.

Mas a véspera não fora assim. À noite, havia já na Cova da Iria centenas de camionetas com milhares de peregrinos adultos e pequeninos.

Organizou-se a procissão das velas com o Santíssimo Sacramento com intenção de fazer a adoração nocturna. Entretanto, a chuva e o frio foram de tal ordem que, dada a bênção do Santíssimo Sacramento, se renunciou à adoração no exterior.

E todos se lamentavam e alguns até nos pediam contas do tempo que fazia para uma peregrinação destas, uma peregrinação de crianças. A grande maioria dos adultos e crianças dormiu nas camionetas.

No domingo, porém, estavam frescos e alegres como se não fosse nada com eles. E com óptimo aspecto. Não havia crianças miseráveis, não havia maltrapilhos. Mais modestas ou menos, todas as crianças vinham bem vestidas, limpas, com aspecto de saúde, a não ser alguns inadaptados.

E se o nosso coração rejubilava diante de tal espectáculo, como não exultaria no Céu o Coração Imaculado de Maria, seu Filho Unigénito e os Anjos do Senhor!

Que lindo dia!
Ao sair, partimos todos contentes. Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca que presidiu, o Senhor Bispo de Leiria, e os seus Venerandos Colegas, o Senhor Arcebispo resignatário de Coimbra e os Senhores Bispos da Guarda e Auxiliar de Leiria. Iam radiantes as crianças e os pais, os párocos, os catequistas, os professores.

Duas pessoas estavam singularmente contentes: O Senhor P.º Kondor, vice-postulador da Causa da Beatificação dos Videntes Francisco e Jacinta, e o Senhor P.º Fernando Leite, o grande promotor e organizador da campanha que rematou com a peregrinação.

E com razão. Os pequenos senões da

organização só vieram pôr em melhor luz o bom espírito da nossa gente e a grandeza da multidão presente.

A Preparação

O mais importante nesta peregrinação e o que sobre ela atraíu as bênçãos de Nossa Senhora foi a preparação que as crianças fizeram.

Editou-se um folheto intitulado «A Mensagem de Fátima vivida pelas crianças», que o Senhor Bispo de Leiria gentilmente ofereceu a todos os professores das Escolas Primárias, oficiais e particulares.

O Ministério da Educação Nacional tomou à sua conta o despacho destes livrinhos e autorizou que em todas as escolas fosse lida cada dia, no princípio da aula, a passagem correspondente e se rezasse a Nossa Senhora. Isto é, podia-se fazer, com a autorização oficial, o mês de Maria em todas as escolas. E felizmente assim aconteceu em muitíssimas delas.

Foi também pedido aos Srs. Professores que levassem as crianças a escrever uma carta, individual ou colectiva, ao Santo Padre, para lhe manifestarem, por ocasião das Bodas de Ouro da sua Ordenação Sacerdotal, a sua dedicação, lhe contarem os sacrifícios e orações que fizeram pelas suas intenções e lhe pedirem que, quanto antes, eleve às honras dos altares os Pastorinhos Francisco e Jacinta. Já chegaram várias centenas destas cartas e outras muitas estão a ser recebidas, todos os dias.

Foram distribuídos gratuitamente meio milhão de pequenos impressos e outros cartões e cadernos para as crianças apontarem as boas obras que iam fazendo, em preparação para o grande dia da visita à Fátima.

As crianças escutaram estes apelos e ofertaram a Nossa Senhora milhares (talvez até milhões) de boas obras e sacrifícios, muitos dos quais não ficam atrás na sua heroicidade dos que fizeram os três pequeninos videntes da Cova da Iria. Eis alguns exemplos:

— Passei todo o mês de Maio sem beber água. Fiz este sacrifício para desagrar o Coração de Jesus e o Coração de Maria e converter os pecadores.

— Fiz o sacrifício de durante todo o mês de Maio tomar o café com leite, pela manhã, sem açúcar.

— Fiz o sacrifício de dar uma volta de joelhos à igreja, pela paz do mundo.

— Tinha fome e não comi.

— Tinha muita vontade de brincar, mas para fazer um sacrifício fui rezar o terço.

— Rezei o terço com duas pedrinhas debaixo dos joelhos para que os seminaristas sejam todos bons padres.

Como Nossa Senhora deve ter ficado satisfeita com tantos actos heróicos dos seus filhos pequeninos! Certamente poder-lhes-ia repetir as palavras dirigidas aos pastorinhos na aparição de 13 de Setembro: «Deus está contente com os vossos sacrifícios!»

O Cortejo de Entrada

Pouco depois das 10 horas, estava feita a concentração das crianças junto da estátua de Paulo VI. Desde aí até ao fundo da escadaria estendia-se em duas



enormes alas uma multidão de mais de 100 mil peregrinos adultos que queriam ver passar o cortejo das crianças com as suas bandeiras. Estas começaram a desfilar lentamente, seguidas dos grupos das crianças vindas de todo o Portugal, desde Trás-os-Montes ao Algarve.

E era lindo de ver. Trajos garridos ou simples, de uniforme, ou de vestidos policromos, à singela maneira popular, representantes de paróquias, de escolas, Cruzadas Eucarísticas, catequistas, colégios com as suas mestras Religiosas, dava gosto realmente contemplar esta parada de inocência, de piedade e de amor das crianças de Portugal.

Sim, das crianças de Portugal. É que as cinquenta mil ali presentes bem se podiam considerar representantes do meio milhão ou mais que desejariam vir e não puderam, muitas das quais escreveram a Nossa Senhora e ao Papa a dizer isso mesmo e a pena de não poderem estar cá neste dia.

O cortejo terminou. Da Capela das Aparições incorporou-se ali em frente a Veneranda Imagem de Nossa Senhora. Precedem-na os mencionados Venerandos Prelados e muitos sacerdotes de um e outro clero.

As bandeiras que se haviam postado ao

— Vistes o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz.

Palavras de Nossa Senhora na Fátima na aparição de 13 de Julho de 1917, depois de ter mostrado o inferno às crianças. Para alcançar a misericórdia de Deus, a Senhora pediu a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Ouçamos, pois, a mensagem da Santíssima Virgem e ponhamo-la em prática para a salvação do mundo.

alto, dum lado e doutro do altar, desceram até meio da escadaria num friso vivo, original, multicolor. Depois voltaram, agora, com a Senhora, a recuperar os seus lugares.

Paramentados os 21 concelebrantes—Bispos e presbíteros—, começou a Santa Missa.

A esplanada oferecia o espectáculo dos dias grandes e a multidão era mais numerosa e mais piedosa, mais concentrada do que em muitos dias 13. Como o tempo convidava, toda a gente ficou na esplanada e a multidão era compacta. E rezava e cantava.

O coro juvenil era fraquito. Durante o cortejo houve certa confusão de coros. Mas, na missa, dava gosto ouvir a assembleia tomar parte na Sagrada Liturgia da Celebração da Palavra e do Sacrifício Eucarístico propriamente dito. Uma Missa vivida, sentida. Acolitam o presidente da Concelebração o Rev. Beneficiado Canas e o Rev. P.º Kondor.

Após o Evangelho, Sua Eminência recordou às crianças e aos adultos numa linguagem simples, em termos sentidos e afectuosos, a Mensagem que Nossa Senhora, para nós e para eles, confiara aos pastorinhos, e foi recordando com as palavras delas o seu amor à Santa Igreja, ao Coração Imaculado de Maria, ao Papa, ao Santíssimo Sacramento.

À comunhão, cerca de 35 mil pessoas puderam, nos seus lugares, receber o Pão da Vida.

A Mensagem do Papa

Terminada a missa na qual, durante a oração dos fiéis, três criancitas em português, em inglês (uma australiana), e em espanhol (uma espanhola) fizeram invocações especiais, e ao ofertório, uns tantos vieram ao altar trazer vasos sagrados com hóstias e uma garrafa com vinho para o Santo Sacrifício, e muitas dezenas delas vieram depor no sopé do altar as listas e cartas com os sacrifícios feitos — a alma desta peregrinação —, o Santo Padre pronunciou a mensagem que publicamos na página 2.

Estava quase tudo terminado. Antes, porém, o Senhor Bispo de Leiria dirigiu-se às crianças a perguntar-lhes se haviam gostado de ouvir a mensagem do Papa. A resposta veio como um trovão, cheia de sinceridade e de entusiasmo. Pois se, espontaneamente, haviam dado vivas ao Papa ao acabar a mensagem... Com o mesmo calor rezaram pelo Papa, pelas crianças que não puderam vir, pela beatificação dos pastorinhos e aclamaram o seguinte telegrama que o Senhor Bispo lhes leu:

«Sua Santidade Paulo VI
Cidade do Vaticano

Crianças reunidas Santuário Fátima sob presidência Em.º Cardeal Patriarca e Bispos presentes oferecem Virgem Santíssima suas orações e sacrifícios ocasião cinquentenário ordenação sacerdotal Vossa Santidade, pedem beatificação pastorinhos Francisco e Jacinta, agradecem mensagem e bênção apostólica prometem amar sempre Santa Igreja e Vossa Santidade como o próprio Jesus.

Bispo de Leiria»

Princípio e Fim

Junto da estátua de Paulo VI, o Sr. P.º Kondor no princípio do cortejo saudara

(Continua na página seguinte)

Peregrinação Internacional das Crianças

(Vem da página 1)

Sua Em.^a, os Senhores Bispos, os Sacerdotes, Pais, Professores, Catequistas, responsáveis pelo ensino e formação das crianças e os próprios meninos e meninas e para estes resumiu o que eles vinham fazer e para que vinham até aqui.

Isso já vinha indicado no Roteiro da peregrinação no encerramento deste cinquentenário da morte dos Videntes Francisco e Jacinta e no da Ordenação Sacerdotal de Sua Santidade o Papa Paulo VI. Era a pedir:

Paz para o mundo e para a Santa Igreja; Luz e graça para o Santo Padre; e a glorificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta.

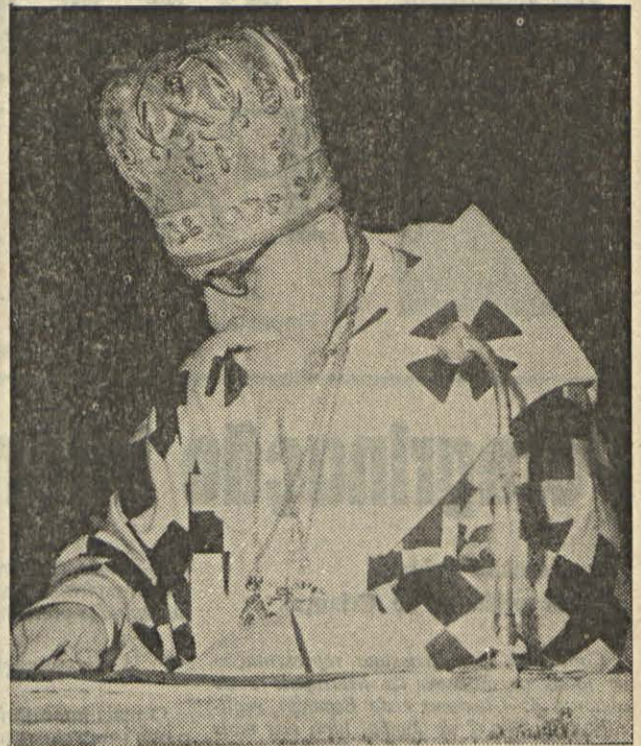
almas cândidas, que participam, de longe, neste ajuntamento histórico, em união de orações e sacrifícios com todos os peregrinos.

Com humildade e confiança, elas Vos fazem homenagem de todos os frutos espirituais da campanha de orações organizada para este fim, entre as crianças do Vietname, em Abril e Maio de 1970.

Com este modesto ramallete espiritual simbólico, que será entre outros apresentado a Sua Santidade Paulo VI, por ocasião do seu Jubileu de Ouro Sacerdotal em 29 de Maio de 1970, e deposto no altar do Santuário de Nossa Senhora de Lavang, do paralelo 17, na altura da peregrinação nacional de 29 a 31 de Maio de 1970, nós Vos suplicamos, Mãe de Misericórdia,

FÁTIMA, 6-5-1970

O Em.^o Cardeal José Slipy, Arcebispo Maior da Ucrânia (Rússia), na sua visita ao Santuário, celebra a Santa Missa em rito oriental.



MENSAGEM DO SANTO PADRE PAULO VI às Crianças Reunidas na Fátima no dia 7 de Junho

Crianças, peregrinas da Fátima:

Quisestes vir à Fátima rezar pela Santo Padre. Não podendo ir aí, em pessoa, agradecer, é Ele mesmo que vos fala, neste momento, para dizer:

MUITO OBRIGADO! Estou contente com os meninos e meninas: pelas orações, pela amizade, pela bondade e pela alegria de todos vós, nesta hora. E, por detrás de vós, lá em casa, na vossa terra, estão as vossas famílias, as vossas paróquias e as vossas escolas, que vos ensinam o bem: para elas, um Nosso benevolente pensamento agradecido e uma palavra de estímulo e de bênção.

Depois, o terdes vindo à Fátima indica os vossos bons propósitos de quererdes fazer tudo o que se deve fazer, para ir para o Céu. Pois bem: para isso, sede sempre bons, como eram o Francisco e a Jacinta e, como eles, rezai, rezai muito!

Para que assim seja, vos abençoamos com grande afecto.

(Seguiu-se a bênção).

Podem dar-se por satisfeitos os promotores e realizadores desta comemoração. Assim o disse o Senhor Bispo de Leiria e Sua Eminência no fim do almoço íntimo no Santuário diante dos Senhores Bispos e de treze outros sacerdotes de várias dioceses, ao agradecer a Sua Em.^a o ter-se dignado presidir a este acto.

E Sua Em.^a confessou que, incrédulo a princípio, se converteu depois e veio a acreditar nas aparições, ao tomar contacto com os admiráveis milagres de ordem moral aqui realizados, ao meditar na riqueza do conteúdo da mensagem e na sua influência no mundo inteiro e na transformação religiosa de Portugal, cujo coração pulsa aqui na Cova da Iria.

Mensagem das crianças do Vietname às crianças de Portugal

Entre os milhares de cartas, pedidos, súplicas, etc., escritas pelas crianças, durante o mês de Maio, e recolhidas na Cova da Iria, muitas das quais vão ser enviadas ao Papa, foi recebida uma mensagem das crianças do Vietname que acompanhava um «Ramallete Espiritual» feito por elas a favor do Papa.

É esta a mensagem:

A Nossa Senhora da Fátima
Boa Santa Mãe,
Rainha do Mundo,
Rainha da Paz.

As crianças do Vietname, retidas pela distância e pelas dificuldades de um País em guerra, não podem, com grande desgosto seu, juntar-se efectivamente ao grandioso conjunto de louvores e acção de graças que as crianças do mundo elevam junto de Vós nesta peregrinação excepcional que assinala o encerramento solene do Ano Jubilar das vossas duas crianças privilegiadas Francisco e Jacinta Marto, os mensageiros e apóstolos do Vosso Coração misericordioso.

É em espírito e com todo o ardor das suas

que concedais a Vossa protecção toda poderosa à Igreja e ao Santo Padre; que obtenhais a paz para o mundo e em especial para o nosso País; que glorifiqueis os Vossos dois pequenos apóstolos, Francisco e Jacinta, a fim de que todos nós vejamos o dedo de Deus nas maravilhas da Fátima e O glorifiquemos pelas Suas Misericórdias infinitas no nosso tempo.

Dignai-Vos, enfim, ó doce Mãe, abençoar todas as crianças do Vietname, com os seus pais, sacerdotes, professores e professoras e todo o povo do Vietname.

Feita em Saigão, em 24 de Maio de 1970.

A Comissão vietnamiana da Companhia Internacional de Orações pela Paz. Presidente — P. Jacques Nguyen, van vi. — Primeiro vice-presidente — Truong Vinh Lê (Antigo presidente da Assembleia Nacional). Um secretário Pierre Pham dinh Khiên, publicista. Representante das Crianças: Dominique Bui Anh. e Thérèse Pham Hvog.

RAMALHETE ESPIRITUAL DAS CRIANÇAS DO VIETNAME OFERECIDO A NOSSA SENHORA DA FÁTIMA PELO PAPA E PELA BEATIFICAÇÃO DOS VIDENTES:

Comunhões reparadoras	157.248
Missas ouvidas	162.817
Missas mandadas celebrar em Lavang (Vietname) ou na Fátima de Junho a Outubro de 1970	200
Oferta de crianças para as missas	96.505
Terços recitados	340.511
Mortificações	99.701
Comunhões espirituais	72.301
Visitas ao Santíssimo Sacramento	60.096
Breves invocações	87.456
Vias-sacras	11.901
Horas santas	3.220
Novenas ao Espírito Santo	22.953
Actos de Apostolado	21.672

VIDA DO SANTUÁRIO

MAIO

SEMANA DAS VOCAÇÕES

Na Basílica do Santuário realizaram-se orações especiais pelas vocações religiosas e sacerdotais, no enquadramento da Semana Nacional das Vocações. O encerramento efectuou-se no sábado, dia 18, com uma solene concelebração presidida pelo Reitor Mons. António A. Borges, em que tomaram parte o Pároco da Fátima, o Prior do convento dominicano e os reitores dos seminários do Verbo Divino, Padres Marianos, Consolata, Coração de Maria e Monfortinos.

Na altura própria da missa falou aos fiéis o Padre João Domingos, Prior do convento dominicano, sobre a vocação e a necessidade de rogar ao Senhor por muitas e santas vocações sacerdotais e religiosas.

Entre a assistência contavam-se muitos alunos dos Seminários da Fátima, religiosas e muitas outras pessoas da Cova da Iria.

PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL DE CIGANOS À FÁTIMA EM 6 A 9 DE SETEMBRO

Estiveram reunidos na Cova da Iria os Revs. Dr. Bruno Nicolini, da Comissão Pontifícia da Pastoral dos Emigrantes e dos Nómadas (Ciganos), Padre André Barthelemy, de Paris, e Padre Alberto Garcia Ruiz, de Madrid, respectivamente capelães das Obras de Migrações na França e na Espanha, a fim de tratarem com o Senhor Bispo de Leiria e reitor do Santuário duma peregrinação internacional de ciganos a realizar ao Santuário, à semelhança das que têm sido realizadas a Roma, Altenberg, Saragoça e Lurdes.

O Papa Paulo VI publicou em 8 de Abril o *Motu-Proprio* «Apostolica caritatis» com uma nova estruturação da pastoral dos ciganos de modo a conseguir uma maior promoção social e integração na comunidade cristã do mundo cigano.

A peregrinação ficou marcada para os dias 6 a 9 de Setembro do corrente ano. Espera-se que acorram ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima milhares de ciganos de todos os países da Europa.

A propósito recorda-se que há já 3 anos que o P.^o Filipe de Figueiredo, de Évora, vem realizando um magnífico apostolado entre as famílias ciganas do Alentejo que têm vindo em peregrinação à Fátima.

O director da obra de promoção social e cristã entre os ciganos na França deu para a Imprensa as razões e o alcance da obra de apostolado que desde há anos a

Igreja vem dedicando à raça cigana. São do Padre André Barthelemy as seguintes palavras:

Os ciganos são peregrinos por vocação e por natureza. Já aos primeiros grupos desse mundo nómada e insólito que se apresentaram no Ocidente, nos meados do século XV, se dava o título de peregrinos. Eles visitavam os famosos santuários da cristandade, nomeadamente, Roma e Santiago de Compostela.

Na França, há mais de um século, milhares de ciganos, muitos dos quais vindos de países estrangeiros, concentraram-se nas proximidades do Mediterrâneo, em Santa Maria do Mar. Há 14 anos eles fizeram a sua peregrinação a Lurdes. Em 27 de Setembro de 1965, durante o Concílio, o Papa Paulo VI acolheu-os em Roma para celebrar o 68.^o aniversário do seu acampamento. Ele coroou a Virgem dos Ciganos e disse-lhes: «Vós estais no coração da Igreja». Foi a entrada oficial, magnífica, do povo cigano na Igreja.

Depois desta data, todos os anos se organiza para eles uma peregrinação internacional que reagrupa os ciganos de toda a Europa. Em 1966 estiveram em Lurdes, em 1967, em Altenberg (Alemanha), em 1968 em Saragoça (Espanha) e em 1969 em Banneux (Bélgica).

Este ano será na Cova da Iria, que veremos de 6 a 9 de Setembro o seu acampamento tradicional.

Os ciganos têm devoção a Nossa Senhora e a sua piedade é demonstrativa. Eles traduzem-na pelas suas orações e também pela sua música e pelas suas danças típicas. Na Fátima afirmaram que pertencem à Igreja Católica, agora que certos actos religiosos os procuram enquadrar e aproximar. Eles pediram a graça de serem melhor aceites no mundo moderno e mais bem aceites por esta Igreja que é sua, mas que nem sempre se adaptou à sua psicologia tão particular.

Os ciganos têm necessidade dum capelão especializado que os ajude na sua promoção humana e religiosa.

A Hierarquia teve por bem designar um padre para o seu serviço — o Padre Filipe, de Évora. Mas é necessária uma organização de padres e de leigos para ajudar os quase 50.000 ciganos deste País, ciganos geralmente pobres de bens de cultura e de dignidade humana.

A peregrinação internacional dos ciganos à Fátima será um grito de alerta e um apelo eloquente aos católicos portugueses e aos do mundo inteiro. Será uma graça para a Igreja, serve e pobre.

(Continua na pág. 3)

VIDA DO SANTUÁRIO

DÉCIMA PEREGRINAÇÃO DA UNITALSI

Setenta e oito peregrinos da região de Florença tomaram parte na décima peregrinação de doentes organizada pela Unitalsi, presidida por Mons. António Ravagli, Bispo de Modigliana. Este prelado presidiu a uma concelebração em que tomaram parte 8 sacerdotes e 30 doentes, além doutros peregrinos italianos.

REUNIÃO DE SACERDOTES ENCARRREGADOS DA MUTUALIDADE DO CLERO

Sob a presidência do Senhor Dom Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra e presidente da Comissão Episcopal do Clero e Religiosos, com a assistência do Senhor Dom João Saraiva, Bispo do Funchal, reuniram-se na Casa dos Retiros 18 sacerdotes de várias dioceses do País, a fim de tratarem de assuntos relacionados com a associação de auxílio ao clero.

DIVERSAS PEREGRINAÇÕES

Nos dias 18 e 19 várias peregrinações organizadas estiveram no Santuário. As de maior número de peregrinos foram as de S. João de Ver, que tomou parte na missa celebrada pelo Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria, da Parede (Cascais) e de São João Baptista de Coruche.

PEREGRINAÇÃO DA III REGIÃO MILITAR

Sob a presidência do Sr. Dom António dos Reis Rodrigues, capelão-mor das Forças Armadas e vigário-geral castrense, efectuou-se, nos dias 20 e 21, a terceira peregrinação de militares da III Região, com sede em Évora.

Tomaram parte nesta peregrinação 600 oficiais, sargentos e praças, representando todos os quartéis da III Região, Évora, Beja, Faro, Tavira, Lagos, Elvas, Portalegre, Vendas Novas e Estremoz.

Nos actos religiosos estiveram presentes o General Comandante da III Região, General Louro de Sousa, e quase todos os comandantes das Unidades e respectivas esposas.

A peregrinação, que se revestiu do maior fervor e devoção, constou de entrada solene e saudação à Virgem da Fátima pelo capelão chefe, P.º Miguel Ramalho, procissão de velas e velada eucarística.

O Senhor Dom António dos Reis Rodrigues, bispo titular de Madarsuma, que foi recebido à entrada da Basílica pelo General Comandante e oficiais, celebrou a missa às dez horas, acolitado pelos capelães das Unidades. Ao evangelho o vigário-geral das Forças Armadas proferiu uma homília enaltecendo o espírito de sacrifício e a devoção dos militares, incitando-os ao cumprimento dos deveres para com Deus e para com a Pátria. Foram sufragadas as almas dos que morreram no cumprimento do dever, e suplicado o auxílio divino para os doentes da família militar.

Comungaram na altura própria muitos soldados. Os actos foram acompanhados a cânticos por um grupo de soldados.

Por último efectuou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora para a capela das Aparições, com a imagem conduzida aos ombros de militares.

AUTORIDADES DE CÁCERES EM LEIRIA E NA FÁTIMA

Convidadas da cidade de Leiria, vieram a esta cidade numerosas individualidades civis e militares de Cáceres, Espanha, as quais estiveram na Fátima a depor um ramo de flores e a rezar na Capela das Aparições, diante da imagem de Nossa Senhora.

Aqui estiveram o Governador civil, o

governador militar, o Presidente da Deputação e o Alcaide, o Delegado Provincial de Informação e Turismo, além de directores de jornais e outras pessoas.

Acompanharam estas Autoridades o presidente da Câmara, Presidente da Região de Turismo e outros elementos de relevo da cidade de Leiria.

120 CRIANÇAS DA FÁTIMA RECEBERAM A PRIMEIRA COMUNHÃO NO LOCAL ONDE, HÁ 54 ANOS, UM ANJO DEU A COMUNHÃO AOS VIDENTES

No cabeço de Aljustrel, a dois quilómetros do lugar onde viveram Lúcia, Jacinta e Francisco — os pastorinhos que viram Nossa Senhora — 120 crianças, muitas das quais moradoras no mesmo lugar e todas da freguesia da Fátima, receberam pela primeira vez a comunhão, no último domingo de Maio.

A este acto verdadeiramente comovente assistiram centenas de outras crianças e seus pais, catequistas, religiosas e muitos jovens.

A escolha do local para a primeira comunhão destas crianças teve como fim comemorar o cinquentenário da morte da Jacinta e do Francisco e festejar as bodas de ouro sacerdotais do Papa Paulo VI.

Presidiu à concelebração e proferiu palavras alusivas ao acto o Padre Luís Kondor, S. V. D., Postulador da Causa da Beatificação dos Videntes. O Pároco da Fátima, P.º Manuel António Henriques, dirigiu as cerimónias e os cânticos; três sacerdotes deram a sagrada comunhão às crianças e a muitas centenas de fiéis.

No fim da missa e comunhão realizou-se uma procissão eucarística na igreja paroquial, e à tarde uma pequena festa recreativa para as crianças.

PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS

Pelo recinto do Santuário efectuou-se, no dia 31, depois da missa vespertina, a solene procissão do Corpo de Deus a que presidiu o Reitor Mons. António Antunes Borges, e em que tomaram parte vários sacerdotes, religiosas e muitas pessoas da Cova da Iria.

MILHARES DE PEREGRINOS DE DIVERSOS PONTOS DO PAÍS

De muitos e distantes pontos do País vieram à Cova da Iria, neste último domingo de Maio, milhares de peregrinos. Aqui estiveram peregrinos da Ajuda (Lisboa), sob a presidência do Pároco, Dr. Aleixo Cordeiro, da colónia inglesa residente no nosso País, de Sangalhos, das Fazendas de Almeirim, de S. Bartolomeu de Vila Viçosa, do Colégio de S. João de Brito de Lisboa, da Moita da Barquinha, da colónia italiana de Lisboa, e diversas outras localidades.

Esteve também uma peregrinação da Vera Cruz e Glória de Aveiro, presidida pelo Sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo da diocese. Os peregrinos da Moita levaram da Fátima uma pedra para o fundamento duma capela dedicada a Nossa Senhora da Fátima.

JUNHO

O PATRIARCA SUPREMO DOS ARMÊNIOS VEIO EM PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian, veio ao nosso País o Patriarca Vasken I, da Igreja Ortodoxa arménia, que em 9 de Maio se havia encontrado no Vaticano com Sua Santidade o Papa Paulo VI.

Depois de em Lisboa ter sido recebido na sede da Fundação Gulbenkian cujas instalações benzeu, o Patriarca Supremo de todos os armênios veio em peregrinação ao Santuário, no dia 10, para aqui orar e apresentar cumprimentos ao Em.º Car-



O PATRIARCA VASKEN I (2.º à esquerda), acompanhado do Sr. Cardeal Patriarca, Dr. Azeredo Perdigão (Presidente da Fundação Gulbenkian) e do Sr. Bispo de Leiria, durante a sua visita à Fátima, no dia 10 de Junho.

deal Patriarca de Lisboa que com os Prelados portugueses se encontrava em retiro espiritual.

O Em.º Patriarca armênio veio acompanhado do Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Dr. Azeredo Perdigão, do Arcebispo Seropé Manoukian, delegado apostólico na Europa de Vasken I, e do Rev. Nakeg Chakarian, arquiandrita, e Barkev Chahbazian, secretário.

A chegada ao Santuário, às 17 horas, foi recebido na sala da Casa dos Retiros pelos Senhores D. Manuel Gonçalves Cerejeira, D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e Reitor do Santuário. Depois dos cumprimentos, o Patriarca da Arménia conversou durante algum tempo com Sua Eminência e o Sr. Bispo de Leiria. A pedido do Sr. Cardeal de Lisboa, recebeu todos os bispos portugueses para os quais teve palavras de grande simpatia e afecto. Ali mesmo, todos os dignitários da Igreja rezaram a Ave-Maria pela consumação da unidade de todos os crentes.

Em seguida, Vasken I e sua comitiva, acompanhados do Patriarca de Lisboa e do Bispo de Leiria, dirigiram-se à Capela das Aparições onde oraram diante da imagem de Nossa Senhora. O Sr. Bispo entou com os peregrinos que ali se encontravam alguns cânticos próprios das peregrinações.

Efectuou-se depois uma breve visita à Basílica.

O Patriarca dos armênios ofereceu ao Sr. Patriarca de Lisboa e ao Sr. Bispo de Leiria dois quadros com a representação em metal de ícones da Igreja Ortodoxa. Por sua vez, o Sr. Bispo de Leiria entregou medalhas comemorativas e o álbum da peregrinação do Papa Paulo VI à Fátima.

No Livro de Honra o Patriarca Vasken I deixou escritas as seguintes palavras: «Hoje, dia 10 de Junho, de 1970, pela graça e misericórdia de Deus, visitámos este Santuário trazendo a saudação da nossa santa Sé de Etchmiadzine».

Estas palavras foram escritas na língua arménia.

VAI SER CONSTRUÍDO NA FÁTIMA UM COLÉGIO DIOCESANO

No dia 10, foi solenemente lançada a primeira pedra para o novo Colégio que a Diocese de Leiria vai construir nas imediações do Santuário.

Desde há cerca de 7 anos que havia principiado a funcionar, primeiro em edifício da paróquia, e, em seguida, em edifício do Santuário, um colégio de ensino secundário. Nos primeiros anos da sua existência, esteve confiado aos cuidados do Pároco da Fátima, Rev.º P.º Manuel António Henriques, até que há dois anos passou a ser dirigido pelo Rev.º Dr. P.º Joaquim Rodrigues Ventura.

A frequência de alunos foi aumentando a ponto do Senhor Bispo de Leiria decidir agora construir um amplo e novo edifício destinado ao colégio, denominado Colégio Diocesano de S. Miguel. Colocado numa situação magnífica, numa colina sobranceira à Cova da Iria, o colégio, cujo projecto é da autoria dos arquitectos José de Almeida Negreiros e Pedro Lancastré Ferreira Pinto, disporá de pavilhões para secretaria, aulas, laboratórios, gabinete do director, observatório, etc. Terá a capacidade para 300 alunos.

O lançamento da primeira pedra para a nova construção foi precedida da celebração da missa pelo Senhor Bispo de Leiria. Assistiram o Director e professores do Colégio, Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém, representantes dos jornais da região, superiores dos seminários, colégios e ordens religiosas locais, os alunos e seus pais e muitas pessoas da Fátima.

Ao evangelho o Senhor Bispo de Leiria recordou o motivo que levou à construção desta obra de carácter diocesano; promover a formação social e cristã da juventude da Fátima e doutras partes que aqui ocorrem. Depois da missa, foi a cerimónia propriamente dita do lançamento da primeira pedra, assinando o pergaminho com a acta o Prelado, sacerdotes, autoridades, professores e alunos.

À noite, no salão de festas do Exército Azul, os alunos do Colégio realizaram uma pequena festa de confraternização.

O Senhor Bispo de Leiria presidiu, no fim, a um jantar em que tomaram parte o presidente da Câmara, director do colégio de S. Miguel e director do Externato Afonso Lopes Vieira, da Marinha Grande, muitos sacerdotes, pais e alunos e muitas pessoas da Fátima e Ourém.

UMA PEREGRINAÇÃO DA NOVA ZELÂNDIA

Veio ao Santuário uma peregrinação da Nova Zelândia composta de 37 peregrinos presididos pelo P.º McNeill, Pároco de Richmond, da diocese de Wellington.

Os peregrinos neozelandeses assistiram à missa celebrada na Capela das Aparições e a outras devoções.

800 EMPREGADAS DOMÉSTICAS NUMA PEREGRINAÇÃO

A Obra de Providência e Formação das Criadas organizou uma peregrinação aos santuários do Sameiro e Fátima. As 800 peregrinas assistiram aqui à missa celebrada pelo Director da Obra, P.º Craveiro Viegas.

(Continua na pág. 4)

VIDA DO SANTUÁRIO

O PATRIARCA DAS ÍNDIAS COMEMOROU NA FÁTIMA AS BODAS DE OURO SACERDOTAIS

No silêncio e recolhimento da capela das aparições, no dia 20, celebrou missa de acção de graças, pelas suas bodas de ouro sacerdotais, o Senhor D. José Vieira Alvernaz, Arcebispo de Goa e Damão e Patriarca das Índias Orientais.

A missa foi concelebrada com seu irmão, P.º Manuel Vieira Alvernaz, Pároco de Turlock na Califórnia, e com o P.º José de Ávila, companheiro de ordenação há 50 anos.

Assistiram o Sr. Bispo de Leiria e Mons. Avelino Gonçalves, director das «Novidades», ambos contemporâneos de D. José Vieira Alvernaz na Universidade Gregoriana de Roma, Dr. Caetano Xavier, director do Jardim Botânico de Singapura, Dr. Higino Borges, director da Imprensa Nacional, a irmã mais velha de D. José Alvernaz, D. Perpétua Brum, e mais 14 parentes que vivem em várias cidades da Califórnia que vieram de propósito associar-se à festa.

No fim da missa, o Patriarca das Índias agradeceu a presença do Prelado de Leiria e dos amigos nesta festa íntima e distribuiu lembranças das suas bodas de ouro sacerdotais.

O Papa Paulo VI enviou ao Sr. D. José Vieira Alvernaz uma carta de felicitações pelo cinquentenário da sua ordenação sacerdotal.

ENCONTRO DE CURSISTAS FERROVIÁRIOS

Cerca de 200 ferroviários de Norte a Sul do País, que frequentaram os Cursos de Cristandade, reuniram-se pela terceira vez na Fátima.

Com os cursistas vieram muitas pessoas das suas famílias. Todos tomaram parte na missa celebrada pelo Rev.º P.º Brito, das Missões da Consolata. Houve reunião nos pavilhões da C. P. junto do Santuário com a apresentação do tema «Alegría dum cristão na Empresa» pelo cursista Serafim Beco, do Porto.

Houve ainda uma refeição de confraternização.

ANTIGOS GOVERNADORES CIVIS DO CONTINENTE

Trinta antigos governadores civis do continente reuniram-se na Cova da Iria, a fim de assistirem a uma missa por alma dos colegas falecidos. Foi celebrante Mons. António Antunes Borges, reitor do Santuário.

No fim da missa, os antigos governadores civis reuniram-se no Olival, em casa do Dr. Acácio de Paiva, antigo governador civil de Leiria.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE DOENTES

Organizada pela Comissão Nacional de Doentes da Acção Católica Portuguesa, realizou-se, no dia 21, a peregrinação nacional de doentes com a participação de cerca de 200 enfermos vindos de Hospitais, Casas de Saúde, Instituições de Assistência e casas particulares, de Lisboa, Porto, Leiria, Aveiro, Coimbra, Portalegre e Castelo Branco, Faro e Lamego.

Presidiu a esta peregrinação o Senhor Dom António Ribeiro, Bispo de Tigelava e presidente da Comissão Episcopal do Apostolado dos Leigos.

Os doentes vieram para a Fátima em ambulâncias, camionetas e automóveis, acompanhados de pessoas de família. Foram alojados no Hospital do Santuário e aqui carinhosamente assistidos por diversos médicos, enfermeiros e enfermeiras, sacerdotes e membros da Pia União dos Servitas.

Na véspera, à noite, todos os doentes foram conduzidos para a capela das aparições, para tomarem parte na procissão das velas. Reunidos no local onde a Virgem apareceu, ouviram uma evocação da história da Fátima. Houve, em seguida, a reza do terço.

Na manhã do domingo, os doentes reuni-

ram-se em grupos no salão da Casa dos Retiros, como preparação para a missa celebrada na Colunata da Basílica.

Foi celebrante o Sr. Dom António Ribeiro e mais 4 sacerdotes, entre os quais o Rev.º P.º Vitor Franco, capelão-chefe dos Hospitais Civis de Lisboa.

Ao evangelho o celebrante falou da mensagem do II Concílio do Vaticano aos doentes e da circunstância da sua presença na Fátima, em jornada de penitência, oração e conversão.

Comungaram muitos peregrinos e, no fim, o Sr. Dom António Ribeiro deu a bênção do Santíssimo Sacramento.

Organizou-se, a terminar, a procissão com a imagem de Nossa Senhora que passou por entre filas de enfermos em atitude suplicante de alívio, cura e resignação cristã para o seu sofrimento.

Como lembrança da peregrinação, o Reitor do Santuário entregou a cada participante um terço que o Sr. Bispo de Tigelava benzeu.

PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA NAVAL

Numerosos elementos da Armada tomaram parte na peregrinação anual organizada pelos Serviços da Assistência Religiosa e presidida pelo respectivo capelão-chefe, P.º João Soares Cabeçadas. Os marinheiros fizeram a procissão das velas, assistiram à missa e à procissão com a imagem de Nossa Senhora. Visitaram ainda os lugares relacionados com a história das aparições.

S. I. S.

PEREGRINAÇÃO MENSAL DE JUNHO

Com larga representação de fiéis, realizaram-se, nos dias 12 e 13, as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora.

As cerimónias da noite do dia 12 (hora santa e procissão) presidiu o Senhor Bispo de Leiria. Nas do dia 13 (procissão com a imagem e missa oficial) assistiu o Senhor Dom Patrick Webster, OSB, da diocese de São Jorge, de Grenada, Índias Ocidentais.

Entre os peregrinos, notava-se a presença duma numerosa representação de Gondomar organizada pelos Padres Capuchinhos.

Na hora de adoração, na noite do dia 12, pregou o Rev.º Padre Adelino Pereira, do Convento Franciscano de Leiria. Durante a procissão eucarística conduziu a custódia com o Santíssimo Sacramento o Senhor D. João Pereira Venâncio.

Durante a noite, houve turnos de adoração eucarística. Às 6 horas da manhã, celebrou missa o Sr. Dom Américo Henriques, Bispo Coadjutor de Lamego. Houve milhares de comunhões.

Às dez horas, a multidão concentrou-se em volta da Capela das Aparições para rezar o terço e para a procissão com a imagem de

Nossa Senhora para junto do altar exterior da Basílica. Neste altar celebrou a missa oficial da peregrinação o Rev.º P.º Adelino Pereira que voltou a falar aos fiéis sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Em lugar especial assistiu Mons. Webster, Bispo de Grenada, que veio com um grupo de peregrinos do seu País. Na colunata, várias dezenas de doentes em macas e cadeirinhas de rodas assistiram à missa. Na outra colunata diversos grupos de peregrinos estrangeiros, entre os quais um grupo de 40 de Bordéus. Encontravam-se ainda entre os peregrinos o Cónego C. Barthas, de Toulouse, grande historiador e divulgador da Mensagem da Fátima na França, e o P.º Calvet, antigo missionário em Madagascar, que veio à Fátima completar um filme para divulgação das Aparições.

Depois da missa, o reitor do Santuário recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria, e o Bispo das Índias Ocidentais deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos enfermos e a todo o povo.

As cerimónias terminaram com a habitual procissão do adeus.

Disse o Papa: «Rezai, rezai muito!»

NA encantadora mensagem às crianças, reunidas na Cova da Iria na peregrinação do passado dia 7 de Junho, disse o Santo Padre:

«Sede sempre bons, como eram o Francisco e a Jacinta e, como eles, rezai, rezai muito!»

O Sumo Pontífice tornou-se eco fiel de Nossa Senhora, que pronunciou exactamente as mesmas palavras na aparição de Agosto: «Rezai, rezai muito!»

Realmente a Fátima é uma mensagem de oração. Nossa Senhora recomendou-a em todas as aparições. Não é verdade que em cada uma das suas visitas, desde o dia 13 de Maio até ao dia 13 de Outubro, sempre pediu o terço, no qual estão incluídas as duas mais belas orações da nossa Religião, o Pai-nosso e a Ave-Maria?

E o Anjo, que veio um ano antes preparar os pastorinhos para as visitas da Mãe de Deus, nada lhes inculcou com maior insistência do que a oração.

Na primeira aparição o Anjo, que a si mesmo se denomina Anjo da Paz, diz aos videntes: «*Orai comigo.*» E, ajoelhado em terra, curvou a fronte até ao chão e fez-lhes repetir três vezes esta tão perfeita súplica: «*Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.*»

Recomenda-lhes ainda: «*Orai assim. Os Corações de Jesus e de Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.*» Quer dizer, rezai com estas palavras e nesta posição (cur-

vados por terra), pois que os Corações de Jesus e de Maria querem e esperam as vossas orações.

Na segunda aparição insiste o mesmo Anjo: «*Orai, orai muito! Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios.*»

Na terceira visita, na Loca do Cabeço, traz aos videntes a Sagrada Comunhão e, antes e depois de lhes dar o Corpo e Sangue de Jesus, reza três vezes com eles um belíssimo e profundamente teológico acto de desagravo.

A tendência do mundo moderno é para pouca oração e muita agitação, rezar pouco e trabalhar muito. Mas Nossa Senhora, o Anjo e o Papa mandam-nos rezar *muito*. Reparemos bem neste advérbio de quantidade usado por todos três: *muito*. Quem se engana? Certamente que não são nem a Mãe de Deus, nem o Anjo, nem o Vigário de Cristo. Quem erra são o mundo e os que seguem os seus critérios.

Nas palavras atrás citadas propunha o Santo Padre, como exemplo de oração às crianças, os pastorinhos Francisco e Jacinta. Realmente ambos eles foram modelos de vida de oração.

O Francisco cumpriu com a maior fidelidade a condição que Nossa Senhora lhe pôs na primeira aparição, no dia 13 de Maio, de rezar muitos terços para ir para o Céu. Rezava-o quando andava pelo monte e quando regressava ao entardecer a casa. Ainda na véspera de morrer, não sentindo forças para pronunciar as palavras, pediu às companheiras que o recitassem em

voz alta junto de sua cama para, assim, da melhor maneira que lhe era possível, cumprir os desejos de Maria Santíssima.

Na serra, com frequência, a Lúcia ia dar com ele de joelhos, sòzinho, a rezar ou «a pensar — como o vidente se exprimia — em Nosso Senhor, triste por causa de tantos pecados.»

O seu lugar preferido era a igreja. Ali ficava horas esquecidas a consolar Jesus escondido. Por vezes, recomendava às companheiras: «Vocês agora olhem pelas ovelhas, enquanto eu vou fazer um bocadinho de companhia a Jesus escondido.»

O mesmo se poderia afirmar da sua pequenina irmã. Também dela nos conta a Lúcia que no monte «permanecia por grandes espaços de tempo, de joelhos» a rezar. Gostava também muito de passar longas horas junto de Jesus no sacrário. Com sentida pena lastimava que os curiosos e devotos interrompessem aqueles seus doces colóquios:

— «Parece que adivinham! Logo que a gente entra na igreja, é tanta gente a fazer-nos perguntas. Eu gostava de estar muito tempo sòzinha a falar com Jesus escondido, mas nunca nos deixam!»

Em Lisboa, no Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, ficava muito tempo em oração, ou na tribuna ou na própria capela.

Razão tem o Santo Padre para recomendar às crianças que rezem, rezem muito, à imitação dos pastorinhos Francisco e Jacinta.

P. FERNANDO LEITE